



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Vítimas De Afogamento Na Faixa Etária Pediátrica No Brasil, No Período De 2003 A 2012

Autores: BRUNA SILVA CORDEIRO (FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS); ESTEFANE EVELIN GASPAR DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); YURI SAHO SAKAMOTO (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA); FELIPE DE SOUZA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); GABRIELLA AGUIAR SANTOS FARIA (FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS); BIANCA BENZOTA DE CARVALHO SARAIVA (UNIVERSIDADE SALVADOR); ISABELLA LOIOLA ARAÚJO MARTINS (UNIVERSIDADE SALVADOR); JULIANO CÉSAR SANTOS LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); LAILA CAROLINA FRANÇA SACERDOTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); VANESSA PATRÍCIA LISBOA PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo: No Brasil, acidentes por submersão correspondem à terceira causa de mortalidade entre 1 e 19 anos, e a segunda em menores de 10 anos. Fatores de risco incluem sexo masculino, idade inferior a 14 anos, consumo de álcool, falta de supervisão, baixa renda e escolaridade. Este trabalho buscou descrever o perfil epidemiológico das vítimas de afogamento, com idades entre 0 e 19 anos, no Brasil. Trata-se de estudo epidemiológico, partindo da análise de dados de morbidade e mortalidade disponíveis na plataforma DATASUS, entre 2003 e 2012. Nesse período, houve 21.468 mortes por submersão acidental, correspondendo a 10,32% da mortalidade por causas externas, e morbidade bruta de 4.995 casos. A maioria das vítimas foi do sexo masculino, com morbidade de 70,97% e mortalidade de 77,07%. Adolescentes entre 15 e 19 anos apresentaram maior mortalidade (34,48%), seguidos da faixa etária entre 10 e 14 anos (23,44%). A análise do coeficiente anual por 100.000 habitantes revelou que o Norte tem maior mortalidade (2,018/100.000), seguido pelo Centro-Oeste (1,347/100.000) e o Nordeste (1,340/100.000); o Sudeste apresentou a menor mortalidade (0,835/100.000). A maioria dos afogamentos ocorreu em águas naturais, com mortalidade de 49,69%, seguido de afogamento caracterizado como submersão não especificada (40,88%). Acidentes por submersão em piscina apresentaram menor morbimortalidade, sendo mais prevalentes no Centro-Oeste e Sudeste. Observou-se tendência de redução de aproximadamente 100 casos/ano, com destaque para afogamento em águas naturais. A mortalidade foi 3 vezes maior no sexo masculino. A faixa etária entre 10-19 anos é mais susceptível e a relação com o consumo de álcool pode ser importante fator causal. O número de acidentes por submersão é subestimado, pois os casos notificados são aqueles com desfecho de mortalidade ou internamento. Uma notificação mais criteriosa é fundamental para se conhecer a epidemiologia dos afogamentos, orientando medidas específicas para a faixa etária pediátrica.